

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 6 de Setembro de 1878.

IV VOL. N.º 173.



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878


A20701111 171 1875

REPUBLICA

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effectos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.



REPUBLICA

1875

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Em virtude de resolução superior, se declara aberto o concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 2 de Setembro, para provimento das egrejas parochiaes seguintes :

Santo André (Santo André), concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Aranhó (S. Lourenço), concelho de Arruda, diocese de Lisboa.

Cativellos (S. Sebastião), concelho de Gouveia, diocese de Coimbra.

Couto (S. Pedro), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Diaxere (Nossa Senhora da Conceição,) concelho de Lagos, diocese do Algarve.

Penella (S. Miguel), concelho de Penella, diocese de Coimbra.

Setubal (S. Sebastião), concelho de Setubal, diocese de Lisboa.

Presbyteros apresentados pelo decreto de 2 de Setembro.

O presbytero Joaquim Maria Ribeiro Cavaca—apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora de Monte Virgem, do concelho de Redondo, arcebispado de Evora.

O presbytero José Candido Xaxier Valente Machado—apresentado na egreja parochial de S. Gens, do concelho de Montemor-o-Novo, arcebispado de Evora.

O presbytero José Antonio de Almeida —apresentado na egreja parochial de Santa Justa, do concelho de Arrayollos, bispado de Evora.

O presbytero Antonio Teixeira—apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Travancinha, do concelho de Ceia, bispado de Coimbra.

O presbytero Joaquim Francisco Ribeiro—apresentado na egreja parochial do Espirito Santo do Carregal, do concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

O presbytero Manoel da Fonseca Moreira—apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora das Neves da Cruzeira, do concelho e diocese da Guarda.

O presbytero Joaquim Alberto Pinto Reimão—apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Ferreiros de Tendaes, do concelho de Sinfães, da mesma diocese.

O presbytero João Gil Pereira Pinto Cardoso, paroco collado na egreja de Santa Maria do Tropeço, diocese de Lamego—apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Freigil, do concelho de Rezende, da mesma diocese.

O presbytero José de Sousa Barroso—apresentado na egreja parochial do Salvador de Grijó, do concelho de Gaia, diocese do Porto

O presbytero Antonio Miguel de Almeida—apresentado na igreja parochial de S. Lourenço de Maiorga, do concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

O presbytero Francisco Antonio de Aragão, aposentado da igreja parochial de Nossa Senhora de Assumpção de Querença, do concelho de Loulé, diocese do Algarve.

O ordinando João Baptista Salles Velloso da Horta, provido na thesouraria parochial da igreja de S. Leonardo de Athougua da Baleia, diocese de Lisboa, com o fim de n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

Declarados sem effeito, a pedido do interessado, o decreto de 16 de setembro e carta regia de 14 de outubro de 1856, que apresentou o presbytero Antonio Maria Palma na igreja parochial de S. Bartholomeu de Villa Viçosa, arcebispado de Evora.

O presbytero José Joaquim Marques, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Consolação de Arrentella, do concelho do Seixal, diocese de Lisboa.

O presbytero Francisco Martins Paulo, paroco collado na igreja de Nossa Senhora do O' da Olaia, diocese de Lisboa, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação de Aveiras de Cima, do concelho de Azambuja, da mesma diocese.

O presbytero José Bernardo Soares, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Cortiço, do concelho de Celorico, diocese da Guarda.

O presbytero Manuel Martins Monteiro, apresentado na igreja parochial de S. Paio de Guimarei, do concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

O presbytero Lucas José Nunes, paroco collado na igreja do Espirito Santo de Castello Melhor, diocese de Pinhel, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Leça da Palmeira, do concelho de Bouças, diocese do Porto.

O presbytero Manuel Duarte de Macedo, paroco collado na igreja de Santa Marinha da Pedraça, diocese primaz de Braga, apresentado na igreja parochial de Santa Maria da Sobreposta, do concelho e diocese de Braga.

O presbytero Cesar Correia da Costa, apresentado na igreja parochial de S. Pedro do Sebal Grande, do concelho de Condeixa a Nova, diocese de Coimbra.

O presbytero Henrique José Antunes Diniz, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção do Vinhão, do concelho de Gouvêa, diocese de Coimbra.

A festa da Natividade de Nossa Senhora.

E' no dia oito de Setembro que a Igreja celebra o Nascimento da mais pura das Virgens, d'essa privilegiada creatura annunciada pelos prophetas desde os primeiros dias do mundo.

Dia felicissimo em que a Igreja, no officio de hoje, dirigindo-se a Maria, exclama nos maiores transportes de jubilo: *Vosso nascimento,*

ó Virgem Mãe de Deus, encheu o mundo de consolação e de alegria, por que de vós sahio o Sol de justiça, Jesus Christo Nosso Deus, que nos tivrou da maldição, nos encheu de benções, e destruindo o imperio da morte, nos abriu o caminho da vida eterna. (Brev. Rom. 3.º respos. do 2.º Noct. d'este dia).

Quem, pois, deixará de alegrar-se ao considerar que nasce hoje no mundo aquella ditosa Virgem, predita por Isaias, (cap. 7 v. 14) e que, predestinada *ab eterno* na mente divina, ha de ser a Mãe do Verbo Incarnado?

Oh! este feliz nascimento não é só a festa d'uma cidade, ou d'um povo particular; é verdadeiramente a festa do mundo inteiro, dos judeus e dos gentios, dos justos e dos peccadores, dos vivos e dos mortos, do céu e da terra, do tempo e da eternidade!

A Santissima Trindade alegra-se vendo cumprida a obra prima de sua Omnipotencia.

Deus o Pae alegra-se contemplando sua *Filha bem amada na qual Elle se compraz.*

O Filho olha com complacencia sua Mãe, em cujo seio ha-de um dia repousar.

O Espirito Santo vê n'ella sua castissima Esposa, e o santissimo tabernaculo em que ha-de obrar o mysterio da Incarnação.

Os anjos exultam de jubilo ao verem que as ruinas feitas no céu pela rebellião e queda dos máos anjos, hão-de ser logo reparadas.

Os padres que estavam no limbo, e os justos da terra enchem-se de alegria, considerando que esta aurora nascente lhes annuncia a vinda proxima do Sol de justiça que deve esclarecer suas trevas, e do Redemptor que deve salvar-os.

Eis ahi, pois, essa ditosa filha da casa de Jacob, da qual deve sahir a estrella que ha-de allumiar todas as nações.

Não é que ella seja a verdadeira luz, como o não foi João Baptista, mas como elle, e mais que elle, dá testemunho á luz verdadeira que illumina todo o homem que veem ao mundo (S. João cap. 1.º v. 8.º).

Mais que o santo Precursor, que veio preparar os caminhos, Ella nos diz com maior segurança que elle—Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira os peccados do mundo (Idem v. 29).

N'uma palavra, Maria nasce para ser a Mãe d'um Deus feito homem; e a Igreja que, sem confundir a ordem de nossas festas, sabe abreviar os tempos, adverte-nos hoje que é d'Elle que Jesus nasceu: *De qua natus est Jesus.*

Que dignidade! Quem não vê que, á medida que os seculos vão correndo, as prophcias a respeito d'esta privilegiada creatura, se tornam cada vez mais numerosas e mais claras?

Sim, David falla-nos de Maria, mostrando-nol-a esquecendo, desde tenros annos, seu povo e a casa de seus paes, para mais estreitamente se consagrar ao Rei dos reis; e, por preço d'este generoso sacrificio, concebendo um Filho que devia ser o principe de toda a terra.

As mulheres mais celebres da lei antiga, todas nos appresentam por seu turno algum dos traços caracteristicos de Maria.

Sara, por exemplo, mostrar-nos ha, postoque d'um modo imper-

feito, sua miraculosa fecundidade; Judith, sua castidade e sua força; Esther, sua humildade e sua caridade.

Emfim são chegados os dias em que devem cahir os véos das figuras: Isaias apparece; e, para acabar o quadro, reunindo os traços os mais disparatados na apparencia, diz-nos que uma Virgem será Mãe, e que o Filho d'esta Virgem será Deus.

Que extraordinario nascimento! Affigura-se-nos ouvir essa longa serie de patriarchas, que a fé havia esclarecido com suas vivas luzes juntar em seus votos a vinda da Virgem á do Redemptor, e chamar, pelos mesmos suspiros, o nascimento do Filho, e o nascimento da Mãe!

Parece-nos ouvir os anjos, iniciados nos segredos das maravilhas do Altissimo, saudar por concertos de alegria o dia que, mostrando-lhes Maria, lhes annunciou Jesus!

D'este modo, quem ha que possa conceber as grandes e sublimes prerogativas concedidas á Virgem Mãe! Oh! sua alma é enriquecida, no momento de seu nascimento, dos mais excellentes dons de Deus.

Ella nasce filha da graça, sem a menor mancha do peccado original.

E' adornada de mais graças que não receberam nem anjos nem homens, e que no céu não tem todos os anjos e todos os santos juntamente.

Seus fundamentos estão sobre as santas montanhas (Psalm. 86. v. 1.^o); quer dizer que desde o primeiro instante de sua vida, sua santidade excede a de todos os eleitos.

Ella tem o perfeito uso de sua razão. Conhece Deus pela fé, e pela sciencia infusa, e este conhecimento é acompanhado d'um amor ardente que jámais soffreu interrupção alguma.

Nasce confirmada na graça; e jámais commetterá peccado algum mortal ou venial.

N'ella a concupiscencia, que é o fóco do peccado, é inteiramente extincta. E', emfim revestida de graça, de caridade, de todas as virtudes theologaes, moraes, infusas, e de todos os dons do Espirito Santo.

Seu coração é sim formado como o dos outros homens, mas em vão se procurará n'elle algum vestigio d'esse vicio de origem que nos foi transmittido como uma herança funebre.

Maria fluctuará em seu berço sobre esse rio de corrupção que inundou a terra, mas as grandes agoas da iniquidade não poderão afundil-a.

Sua alma, antes do dia de seu nascimento, é desde já o throno de Deus, e o sanctuario da Trindade.

E assim é que o que distingue seu feliz nascimento, não é a gloria de seus antepassados, nem a nobreza de sua origem, mas a graça sanctificante de que Ella é adornada, e que recebeu desde o momento de sua feliz Conceição.

E eis ahí porque a Egreja, attendendo a que Maria SS. fôra particularmente predestinada pela Providencia para ser a Mãe do Filho de Deus, lhe faz hoje dizer estas palavras da mesma sabedoria: *Ab initio et ante secula creata sum . . .*

Não olheis sómente para este nascimento visivel que eu recebo,

eu tenho um nascimento mais glorioso que precedeu este, hei nascido, desde toda a eternidade, nas ideas de meu Deus por sua predestinação eterna, que foi o principio d'este segundo nascimento.

Quer dizer que Maria, como Mãe de Deus foi conjunctamente predestinada com seu Filho, e seu nascimento resolvido em o tempo com o de seu mesmo Filho.

E é n'este sentido que S. João Damasceno diz: O nascimento d'esta Virgem é o penhor das promessas divinas, e como o voto do futuro nascimento d'um Deus.

Era mister que ella viesse ao mundo como a primogenita das creaturas, porque devia dar á luz o primogenito de todas as obras de Deus.

Que Magestade! E' sobre Ella, é sobre esta Virgem que Deus lança as suas vistas; é Ella a quem Elle destina para ser a Mãe do Verbo em o tempo; é a Ella que um anjo é deputado para lhe revelar este mysterio ineffavel.

Elle espera seu consentimento, Ella o dá, e desde então torna-se a cooperadora de nossa reconciliação; a gloria do Filho reflecte sobre a Mãe, seus interesses confundem-se, e do mesmo modo que Jesus tira sua grandeza de sua divindade, Maria tira a sua da maternidade divina.

Ah! se Maria deve ser a Mãe d'um Deus, não precisamos de citar em seu favor outros titulos de gloria, não; escusado é fallar dos oraculos que a annunciaram, do sangue real que circula em suas veias, dos privilegios que lhe foram concedidos antes de nascer.

Ella nasce para ser a Mãe do Filho de Deus. N'isto está toda a sua gloria; n'isto a grandeza do seu nascimento.

Joaquim e Anna, paes felicissimos da bemaventurada Virgem, alegræ-vos, pois que vós tendes, bem mais que Sara, motivos para dizer que o Senhor vos deu uma grande consolação.

Vós daes ao mundo a Rainha dos patriarchas, e dos prophetas, a Mãe d'Aquelle em quem todas as nações serão abençoadas.

Felizes esposos, toda a natureza vós é devedora, porque destes a vida A'quella que introduz a salvação no mundo, A'quella que nos deu a vida vindo a ser Mãe do bom Pastor, que veio para que as suas ovelhas tenham vida, e a tenham abundantemente.

Vamos, pois, n'este faustissimo dia, prostrar-nos junto do berço de Maria, onde repousa a gloria futura do céu, e todas as esperanças da terra.

Sim, um tempo virá em que o justo, para obter a perseverança, ha-de invocar Maria; e o peccador, do fundo do abysmo, tambem ha de chamar por Ella, e ambos serão ouvidos.

A Egreja, nos dias das perseguições e tormentos, voltar-se-ha para Maria, Ella protegerá a Barca de Pedro, e apasiguará as ondas.

Se a peste vier trazer a morte ao seio das provincias christãs, a Rainha do céu será sobre a terra a consolação dos afflictos; invocada por elles, Ella lavrará suas orações junto do throno do Altissimo, e o anjo da morte metterá na bainha sua espada ensanguentada.

Se os inimigos do Senhor e do seu Christo tentarem mergulhar-nos na escravidão e barbaria, Maria será ainda o soccorro dos christãos, Ella combaterá por elles, e o inimigo será vencido.

N'uma palavra, sempre que nos virmos afflictos e atribulados n'este valle de lagrimas, recorramos a Maria, ponhamos n'Elle toda a nossa esperanza, porque, como Mãe terna e carinhosa, está sempre prompta a ouvir os gemidos de seus filhos, e a consolal-os no meio de seus soffrimentos.

Nem para outro fim Elle vem hoje ao mundo, senão para ser um dia a esperanza da terra.

A. e B.

O clero e a imprensa.

IV

No reinado social de Nosso Senhor Jesus Christo ha tambem um direito publico, que rege e sustenta a ordem providencial estabelecida por Deus, no seio dos povos.

De feito, o mundo não foi creado para viver ao accaso.

E o homem, primeiro elemento do edificio social, objecto o mais perfeito de toda a creação, não podia ser abandonado ao capricho das vontades pelo Ser supremo, que o enobrecera, formando-o á sua imagem.

O Christianismo, regenerando a sociedade, fundamentou-a em principios solidos; e fortalecendo-a com uma nova constituição, regulou-lhe todos os seus differentes modos de ser.

E' o direito publico christão, que o mundo tem esquecido, e que cumpre recordar-lhe a cada momento, para o reconduzir ao caminho da ordem.

São os verdadeiros principios da lei natural que é necessario contrapôr ás doutrinas dissolventes, com que falsos systemas pretendem arrastar a sociedade ao abysmo da anarchia.

A Revolução, partindo os laços com que o Christianismo ligou a humanidade, destruiu todo o plano divino.

Propalam-se todos os dias erros monstruosos, tendentes a minar o grande edificio social em suas bases mais solidas.

Espalham-se aos quatro ventos, como verdades inconcussas, maximas inteiramente destruidoras da lei natural.

Prescreve-se a dissolução da familia, pela secularisação do matrimonio; a revolta permanente no Estado, pelo falseamento do principio da soberania; o atheismo social emfim pela heterodoxia do ensino obrigatorio.

E o clero ha-de assistir indifferente a este desconjuntar da sociedade, sem que lhe seja dado fazer a luz nos espiritos desvairados?

Não, não póde ser.

E' preciso manter a unidade na familia pela indissolubilidade sagrada do matrimonio; restabelecer no Estado a verdadeira noção do poder, como unico motivo legitimo para a dignidade da obediencia; e trazer de novo a sociedade á sugeição a Deus, pelo reconhecimento da autoridade com que Elle impera no universo.

E ninguem ha por sem duvida com mais competencia para este effeito, do que aquelles que pelo proprio Deus fôram escolhidos, para serem, entre os homens, os interpretes da sua vontade soberana.

Na sua missão, altamente civilisadora, estão comprehendidos os cuidados, que a sociedade enferma reclama.

E se ha remedio capaz de curar os estragos que o veneno corrosivo de ruins principios tem n'ella produzido, quem melhor nos casos de applicar-lh'o ?

A *luz do mundo* não pôde conservar-se apagada, quando por toda a parte as trevas são maiores.

Os mais intrincados problemas sociaes estão hoje sob o dominio da imprensa, que os resolve com uma facilidade bem propria de quem lhes não reconhece o alcanec.

Quando pois no meio d'esta espessa nevoa que nos assedia, se vêem correr os povos em seguimento de certos fogos fatuos, que, afigurando levantar-se nos campos da sciencia, tomam a direcção do abysmo, é de necessidade que a verdadeira *luz* brilhe com toda a intensidade que lhe é propria.

E que grande serviço á humanidade !

Que immenso beneficio o de restabelecer sobre seus legitimos fundamentos o edificio, á sombra do qual todos vivemos agrupados !

Não se diga pois, que o clero deve ser estranho a esta lucha de principios, onde se debatem os interessês mais vitaes da sociedade.

Como já fizemos ver, a missão sacerdotal abrange uma area muito extensa.

A verdade não se restringe ao dogma, mas estende-se a todas as doutrinas, que, tomando o dogma por centro, se espalham por sobre o espirito dos povos.

E o clero, mantendo por todos os meios justos a pureza d'essas doutrinas, realisa um dos seus mais nobres direitos, se não cumpre um dos seus mais rigorosos deveres.

A chamada nova sciencia social empenha todas as suas forças em collocar Deus fóra do mundo, banindo-o da familia e desterrando-o da sociedade.

A instabilidade, hoje em tudo tão frequente, accusa já um grave transtorno, que o esfriamento da lei divina tem occasionado na ordem da Providencia.

E o que seria do mundo, se esse transtorno viesse a ser universal ?

Pois é para não chegar a esse extremo, que ao clero cumpre desenvolver toda a sua actividade.

Se nos tempos que vão correndo, o templo não basta para tanto, que mal vae em socorrer-se da imprensa, como um dos mais efficazes meios de propaganda hoje em dia ?

Ensinar do alto do pulpito ou de sobre o prelo, é sempre o exercicio de uma missão, ainda que por meios differentes.

E nós imos ver mais detidamente, quando hoje é necessario o emprêgo d'ambos.

M. Marinho.

Relações com os hereticos.

Nosso Santissimo Padre, o Papa Leão XIII, Pastor supremo de toda a Igreja, por um modo especial da sua querida Igreja de Roma, a qual, n'elle e por elle, possui, pela ordenação divina o primado do poder ordinario sobre todas as Igrejas do universo, e é a mãe e mestra de todos os fieis (*Conc. Lugd. II e Vatic.*); ao mesmo tempo que está cheio de dôr pelas perseguições que soffre hoje em todos os logares a Santa Igreja de Jesus Christo, está profundamente afflicto pelos esforços que aqui em Roma se fazem para arrancar do coração dos Romanos o precioso Thesouro da fé. Uma das cousas que mais amarguram o coração paternal do Santo Padre, como se vê pela Carta que se dignou dirigir, me em data de 26 de Junho ultimo, é o disvelo com que os hereticos de diversas seitas se vieram estabelecer em Roma, e ahí fazem escola de heresia para perverter este povo e para armar laços em particular á mocidade imprevidente e facil em se curvar ao erro assim como ao vicio.

Mais que nunca são hoje verdadeiras as palavras que o martyr Cypriano escrevia ao Santo Pontifice Cornelio,—que a audacia dos hereticos era tal que elles ousavam empurrar a sua barca até á Cadeira de Pedro e á Igreja principal de que a unidade sacerdotal tira a sua origem. Mas, por outro lado ha toda a razão para esperar que se virá a realizar o que o santo martyr accrescentava logo, a saber, que os hereticos não reflectiam que se tractava dos Romanos, cuja fé foi celebrada em todo o mundo pelo apostolo S. Paulo (*Rom., I, 8*); de sorte que a perfidia não encontra accesso entre elles. (*Cypr. Epist. ad Corn.—Ed. Baluz, pag. 86*).

Os esforços que os hereticos e sectarios fazem em Roma, desde que ella foi roubada ao governo temporal da Santa Sé, com o ouro que recebem em grande quantidade dos paizes d'além-mar, são na verdade enormes. Além d'isso muitos templos e salas de conferencias que elles teem erigido nas ruas mais populares, como por insulto, tem-se aberto até dez escolas de rapazes e de meninas, assim como muitos collegios e asyls dirigidos por protestantes, com a intenção bem declarada de derramar o veneno de seus erros conjunctamente com o pão e os socorros materiaes, de que elles são prodigos para com seus auditores e seus estudantes, abusando da miseria, sempre crescente, no seio d'esta população. Mas, para gloria de Deus e honra dos fieis de Roma, tenho a consoação de poder proclamar com S. Cypriano, acima citado, que, por maiores e mais seductores que sejam os esforços dos hereticos, elles nada conseguirão de seus designios impios; suas conquistas são mui raras, e ainda menores entre os Romanos que entre as pessoas vindas para Roma n'estes ultimos annos. Comtudo tanto os Romanos como aquelles que concorreram de todas as partes para Roma, acham-se em perigo de perder a fé, dom precioso e fundamento de todos os bens celestes, se não forem premunidos contra as fraudes e seducções da heresia.

E' coisa verdadeiramente deploravel que se tenham de premoir os Romanos contra a heresia protegida e favorecida na sua cidade, cabeça e centro da Igreja de Jesus Christo. Mas, visto que somos constran-

gidos a vêr esta cidade santa profanada e a heresia levantar a cabeça á vista do Mestre infallivel da fé e provocar o povo Romano á rebellião contra a Egreja romana, que é d'elle a maior gloria, julguei que o meu ministerio me impõe o dever de recordar á memoria de todos que os apostatas, os hereticos e os scismaticos, de qualquer seita que sejam e de qualquer nome que uzem, incorrem em excommunhão maior reservada especialmente ao soberano Pontífice, e tambem julguei necessario o traçar algumas regras por meio das quaes com a ajuda dos parochos e confessores, os fieis serão avisados de seus deveres na presença dos embustes mentirosos dos hereticos.

Estas regras foram sujeitas, como é obrigação, ao juizo supremo do Santo Padre, que, depois de ter ouvido o parecer d'uma congregação de eminentissimos cardeaes, meus collegas, as sancionou nos termos seguintes :

1.^o Incorrem em excommunhão maior reservada o mais especialmente ao Papa, todos aquelles que, mesmo sem a intenção de adherir a heresia, e por o simples respeito humano, dão o seu nome ás seitas dos hereticos, de qualquer denominação que ellas sejam.

2.^o Com mais forte razão, incorrem na mesma pena aquelles que tomam parte nas funcções hereticas, ou como se diz officios divinos communmente, ou que escutam o prégador com a intenção de se lhe entregarem, no caso, segundo a sua expressão impia, que elle os persuadea.

3.^o Incorrem tambem na mesma excommunhão aquelles que, tendo sido os auctores da ruina d'outro, introduzem por qualquer modo que seja e fazem frequentar os outros as salas e templos hereticos para ouvir as conferencias :

4.^o E, enfim, são igualmente fulminados com a mesma pena todos aquelles que publicam pela imprensa os convites para as ditas conferencias e seu programma, por causa do soccorro que prestam por uma tal acção á propagação ou confirmação da heresia.

E' severamente prohibido o entrar por pura curiosidade, scientemente, nas salas e nos templos dos protestantes, á hora das conferencias ; e peccam tambem gravemente todos aquelles que por pura curiosidade, escutam as conferencias dos protestantes e assistem, ainda que não seja senão materialmente, ás ceremonias hereticas, assim como os artistas que, mesmo com o unico fim do lucro, vão cantar ou tocar aos templos protestantes, e os typographos, mesmo subalternos, que, para não ser despedidos por seus patrões, compõem os caracteres para a impressão de livros hereticos, em que se ensina ou sustenta a heresia; mesmo os typographos secundarios incorrerão na excommunhão maior especialmente reservada ao Papa.

Não são desculpados de peccado mortal os architectos, os empreiteiros e chefes ou mestres d'obreiros que prestem o seu concurso e trabalhem para a construcção e ornamento de qualquer templo protestante.

Quanto aos pedreiros e outros artistas subalternos, poderão ser desculpados de peccado, com tanto que no seu feito não haja escandalo e que o trabalho se não faça em desprezo da religião catholica. Mas entrega-se a todo o cuidado e a toda a diligencia dos parochos e confes-

sores - o instruir esta pobre gente, que é um dever de se absterem mesmo d'esta obra material, quando o trabalho é olhado commmente como um signal de manifestação de falsa religião; e quando a obra em si mesma encerra uma cousa qualquer, que, por si só e directamente, significa uma approvação do culto heretico reprovado; ou quando está confirmado que elles são forçados ou chamados a trabalhar por hereticos em desprezo da religião catholica; de mais, em nenhum caso, não é permitido ter intenção de cooperar para o culto heretico.

Muito mais, finalmente, se tornam culpados d'um enorme peccado os paes e mães que, verdadeiramente crueis para com as almas de seus filhos, os mandam ás escolas dos protestantes ou, peor ainda, os obrigam a alli irem. E' evidente que taes paes são inteiramente condemnaveis e reprovaveis por um tal crime, e que se deve trabalhar a reconduzil-os por todos os modos possiveis; no entretanto elles devem ser tidos por manifestamente incapazes e indignos dos Sacramentos, em quanto não tiverem retirado seus filhos de tão criminosas escolas.

Os mesmos filhos, considerando a cousa em si, se tornam certamente criminosos de peccado grave frequentando taes escolas. Mas, no caso d'uma verdadeira coacção o confessor, depois de ter pezado as circumstancias de pessoas e de facto, applicará a seu respeito as regras indicadas pelos auctores approvados para similhantes casos.

Que os reverendos parochos tenham o cuidado de conservar estas prescripções no espirito dos fieis, e de ler esta instrucção á missa parochial ou em outra funcção mais frequentada nos dias de festa.

Roma, do Vicariato; 12 de Julho de 1878.

R. Cardeal Vigario.

Chronica das sciencias geographicas.

Ilha da Reunião.

O cyclone de 15 de Janeiro. Um cyclone acaba d'assolar ainda a nossa colonia da Reunião. De 10 a 15 o estado do mar era tal que os navios ancorados no porto tiveram de fazer-se ao largo; mas tres d'entre elles, dos quaes um a vapôr, fôram abandonados por suas equipagens. A 15 o cyclone desencadeia-se em toda a furia, e despedaça tudo quanto encontra:—as arvores são arrancadas, as pontes abaladas, o caes da *Marnière Waly* é arrebatado, e as pontes Moreau e Labourdonnais obstruidas. Todas a communicações telegraphicas se interrompem, e a ribeira de S. Diniz sahe do seu leito.

Edificios numerosos soffrem estragos consideraveis; a casa do governador destelhada, o lazareto n.º 1 inundado, e 600 metros cubicos de seixos fôram accumulados pelo mar na passagem dos Barachois. Eis o balanço de S. Diniz.

Nos outros bairros da ilha, o cyclone não foi menos violento. Em Santa Suzana quatro diques fôram arrastados e as construcções da alfandega prejudicadas.

Em Santo André, o hospital do estabelecimento Imhaus desabou. Continha 23 doentes e um enfermeiro, dos quaes 6 fôram mortos e 5 feridos.

Em *Champ-Borne* a marinha desapareceu quasi inteiramente.

A ribeira do *Mal*, sahindo do seu leito causou grandes estragos.

No districto de Salazia esboroamentos consideraveis tornaram impraticaveis os caminhos.

Em S. Bento, o navio *Canadiana* de Bordenes foi arrojado á costa; de 19 homens de tripulação 13 morreram. A ribeira trasbordou; foi preciso evacuar uma parte da cidade; uma casa foi arrastada pelas agoas com a familia que a habitava. A ponte ficou desmantelada. As colheitas da planície dos Palmistas ficaram quasi destruidas.

Em Santa Rosa o caes soffreu muito, e afundaram-se sinco embarcações.

Em S. Philippe houve 2 mortos e 5 feridos, e as plantações soffreram muitissimo.

Na Possessão os habitantes fôram forçados a fugir diante do aquilão, e perdidas as colheitas, bem como em *Dos d'âne*.

S. Paulo foi invadida na sua totalidade; pontes, caes e navios fôram destruidos, e todas as embarcações que tinham fugido ao tempo entraram com avarias.

No territorio de S. *Leu* seis pessoas morreram afogadas, e duas em S. Luiz.

O total das perdas em homens eleva-se á espantosa cifra de 46 dos quaes 13 indianos e africanos.

Em varios districtos as plantações do trigo, tabaco, cana d'assucar, café e vaunilha soffreram graves prejuisos.

População da Reunião. O recenseamento para o anno de 1878, terminado em 5 de Dezembro ultimo dá as cifras seguintes:

A população total da ilha eleva-se a 180:293 habitantes, dos quaes 52:052 são emigrados operarios ou trabalhadores.

Ha 50:137 cultivadores, sendo 45:561 *coolies* a 4:575 creoulos.

S. Diniz, capital da ilha, tem 32:050 habitantes, isto é 402 menos do que em 1872.

S. Pedro tem 30:615, 1251 mais do que n'aquelle anno.

S. Paulo tinha 29:197 em 1872 e tem agora 26:979.

Desde o mez de Setembro de 1872 até Outubro de 1877 a ilha da Reunião perdeu 2:381 almas. A população de 6 communas diminue e a de oito outras, cresce, sem todavia compensar o deficit.

A febre parece a principal causa d'esta diminuição.

(*Continúa*).

Deus chamou a sua presença o nosso sempre chorado amigo—o snr. José Maria Dias da Costa!

Finou-se quasi repentinamente no meio do pranto da sua familia, que o amava, e do desalento dos seus amigos, que o estimavam e respeitavam!

Vinte e sete mezes de convivencia com aquelle honesto e honrado cidadão foram mais que sufficientes para me patentear a sua alma generosa, os seus sentimentos profundamente christãos e a sua probidade assás reconhecida!

A sua vida agitada de jornalista catholico, a sua dedicação extrema á Cadeira de S. Pedro, os seus serviços prestados á Religião, a sua desinteressada abnegação, com que servia os seus numerosos amigos, tudo concorria para venerarmos n'aquelle respeitavel ancião as suas crenças firmes e o seu amor á verdade, e para termos em grande estima a amizade de tão excellente cavalheiro!

Gracioso e algumas vezes jovial, recebia-nos sempre com amabilidade extrema, e tractava-nos com a delicadeza, doçura e agrado de um homem, sob todos os pontos de vista, respeitavel.

Pobre amigo! As gélidas ventanias da morte, convertendo se em furacão terrivel, vieram crear-te a existencia, e arrojár-te ao medonho sorvedouro do sepulchro!

Quando todos criamos, que a tua vida teria ainda longa duração, quando todos esperávamos anciosos pela tua convalescença, foi então que a morte,—esse cruel e pavoroso coveiro da humanidade,—te baldeou no fundo de uma rasa sepultura!!

A tua existencia sobre a terra já foi riscada no livro do destino pela mão omnipotente de Deus—Pae amorosissimo dos peccadores; a luz da vida, que Elle em ti havia *accendido*, apagou-se na terra, para continuar mais brilhante, entre os justos, na mansão celeste!

Mas que nos importa, que o devastador furacão gelado da morte te reduzisse o corpo a um punhado de cinza, que espalhou por de sobre a terra, se foi elle mesmo que te arrebatou, d'entre o meio das lagrimas e das dôres do mundo, para o seio das alegrias e dos canticos celestes?

Que nos importa, que terminasse já a tua angustiada existencia n'esta terra d'enganos e de miserias, se ella foi continuar-se tranquilla lá na patria dos justos e dos eleitos do Senhor?!...

Seja-me permittido, porem, ao menos, prantear a tua memoria, que indelevelmente ficará gravada no meu grato coração de amigo; derramar sobre o teu ataúde sentidas lagrimas, que brotam expontaneas, sinceras, do intimo do meu coração, dolorosamente ferido por esta irremediavel perda; e desfolhar por de sobre a tua campa as amargas saudades, que a tua memoria nos deixa em penhor das tuas virtudes!!

Por entre os crépes e luto, que vestem hoje os teus amigos, por entre o pranto e dó, que são bem visiveis nos rostos d'aquelles, que eram teus affeiçoados, eu leio, eu vejo uma acalentadora esperanza,—esperança doce, terna, suavissima, como aquellas que só a Religião Chris-

tã sabe inspirar—, esperança.—digo—, de nos encontrarmos ainda um dia na presença de Deus,—d'esse Deus, que é todo Amor e Misericordia para com os seus filhos respeitosos e obedientes!

Para ti, pobre amigo, raiou já a esplendissima aurora de sorridentes venturas; o teu cadaver desceu, frio e gelado, a um tenebroso tumulo, mas tua alma subiu, alegre e satisfeita, á luminosa patria dos justos,—voou, purificada no crysol do soffrimento e lavada nas lagrimas do desconforto, ao ceo a gosar da suprema felicidade e da radiante gloria, que nunca teve na terra, como piedosamente devemos acreditar.

E nós... ficamos para derramar amargas lagrimas de saudade infinda, que nos legou o teu bom nome; ficamos para orar pelo teu eterno descanso; ficamos para que, imitando a virtude dos justos e exercendo a caridade christã, Deus nos dê um logar entre os seus eleitos!

E nós, que eramos todos teus dedicados e sinceros amigos,—nós, que nos sentimos prostrados por esta dôr immensa, ao despedirmo-nos até á eternidade, dirigimos uma fervorosa supplica e uma ardente prece ao Altissimo, para que, em sua infinita misericordia, te conceda o descanso eterno dos justos, e goses perpetuamente da brilhante e resplandecente luz da bema venturança!

Requiem aeternam dona ei, Domine; et lux perpetua luceat ei.

Braga 3 de setembro de 1878.

Egydio Azevedo.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Novos livros prohibidos.—A sagrada congregação do Index, por decreto em data do 1.º de Julho, condemnou os livros seguintes:

Manuel d'enseignement pour les écoles et collèges, par Emanuel Martig. Geneve, 1876.—A mesma obra sob o titulo: *Manuel d'histoire religieuse à l'usage des écoles et des collèges. Geneve 1877.*—Opus prædamnatum ex II Reg. Ind. Trident.

Jésus et les Evangéles, por Jules Soury, Paris 1878.

La Question religieuse et la salution protestante, por Eugene Reveillaud advogado redactor principal de *l'Avenir republicain, de Troyes. Paris 1878.*

La crise de l'Eglise, Bruxelles, Imprensa de Van der Ghem, rua de Leopoldo, 27.

De nuovi studi della Filosofia, discorse a un giovani studente. Novos estudos de Filosofia, discurso a um joven estudante. Auctor Raphael Caverni. Florença 1877.

Auctor laudabiliter se subjecit, et opus reprobavit.

The physical cause of the Death of Christ. (Causa phisica da morte de Christo) por Guilherme Strand, Londres 1871. Opus prædamnatum in Regulis Ind. Trid. Dec. S. Off. ser. IV, 15 Maii 1878.

Um outro decreto da congregação do Index em data de 31 de Julho condemnou os livros, que se seguem.

Jemaldes (padre) a Broute, da Ordem dos Capuchinhos. *Cons ecrã-*

lor *Christiani matrimonii in verum et proprium sacramentum novae legis*. Segunda edição, Cataniae 1876. Decretum S. Offic. Feriae IV die 17 Julhii 1876. Auctor laudabiliter se subjecit, et opus reprobavit. *Lazaretti David*. Opuscula Omnia quocumque idioma edita.

—*—

—Nos *Annaes Catholicos*, ultimamente recebidos lê-se :

A França, graças a Deus, continua a ser o paiz dos Missionários.

A 7 de Julho de 1878 embarcaram em S. Nazaire no vapor da companhia Transatlantica :

Para a Guyana franceza os padres Kroener, Giron, e de Le Lourn ; e para a Trindade o padre Coquet, e o escolastico Concarmon.

Todos estes missionarios pertencem á Congregação do Santo Espirito, e do Sagrado Coração de Maria.

A 13 de Junho partiram do Havre para Galveston (Texas) o snr. Debois, bispo de Galveston, e o seu coadjutor, o snr. Dunal, bispo de Delcon *in partibus*.

A 14 de Julho quatro missionarios da Sociedade das Missões estrangeiras de Paris embarcaram em Marselha. Eis aqui os nomes e o destino :

O padre Tiburce-Bertrand, dadiocese de Toulouse, e Pedro Maria Maisdon, da diocese de Nantes, para Prudichery ; Pedro Philippe Gireau, da mesma, e João Baptista Honoré Brieux, da diocese de Besançon, para o Thibet.

Ahi vão pois os missionarios francezes ensinar a povos tao remotos as verdades da Religião Catholica, e com ellas attrahir para a França consideração e respeito.

Os indigenas da Azia, a quem tiram do estado de barbaridade, ou selvageria não poderão deixar de olhar com bons olhos a patria, que ensina com tantos sacrificios seus filhos, só para lhes procurar a verdadeira felicidade.

Não é só da França, tambem da Hespanha, Belgica, e até da Inglaterra numerosos missionarios são enviados para diversas partes do mundo. Só Portugal não manda um só, possuido de verdadeiro espirito de abnegação, nem para as suas dilatadas colonias das suas Africas!

E em quanto se não resolver ao restabelecimento das ordens religiosas, esta falta continuará.

Chega a ser uma vergonha para Portugal o grande numero de ordens religiosas, que ha por toda a parte do mundo ; o pessoal de que dispõem para o interior e exterior : em quanto no reino fidelissimo o governo não tem um só convento, nem um só frade para commetter-lhe o sacrificio da missão em algum povo ainda barbaro, de tantos, que estão sujeitos á corôa portugueza!

Quanto mais felizes são outros povos, que vivem sob a dominação ainda de Estados protestantes, que não só não hostilisam os missionarios catholicos ; pelo contrario os estimam e protegem ?

Todas as nações, ou todos os governos tem seu pondunor, e tambem rivalidade : nenhum quer ser menos que outro ; todavia a respeito de ordes religiosas o governo portuguez não tem pondunor algum, vê os outros governos, até o da visinha Hespanha, levarem-lhe vantagens manifestas em beneficio dos povos ; elle fica-se a bom dormir, como se a influencia religiosa pelas missões não valesse a pena!

Deus queira que accorde quanto antes: já não é cedo.